

**OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO
COTIDIANO DOS PACIENTES COM DEFICIÊNCIA DO CENTRO
ESPECIALIZADO EM PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO – NÚCLEO DA
APAE DE FEIRA DE SANTANA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Paula Hortência Dos Santos Magalhães ¹

Rita de Cassia Teixeira Marchesine Azevedo

Barbara Maria dos Desterro de Souza

Resumo: A pandemia do novo Coronavírus ampliou os desafios na saúde pública para controlar a sua propagação no ambiente comunitário, devido à sua alta capacidade de contaminação. As principais medidas de prevenção se basearam na higienização das mãos e, principalmente, no distanciamento social, que provocou alterações importantes no dia a dia das pessoas com deficiência, levando a comprometimentos físicos, psíquicos e sociais devido à dificuldade do acesso aos centros de reabilitação. Trata-se de um estudo de relato de experiência, executado pela Fisioterapeuta, pela Psicóloga e pela Assistente Social que atuam na equipe multidisciplinar do Centro Especializado em Prevenção e Reabilitação (CEPRE), anexo da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Feira de Santana. Os principais impactos observados devido às restrições sociais foram comprometimentos funcionais, psicológicos e relacionados ao transporte para o deslocamento ao centro de reabilitação. Foi constatado que fatores concernentes às estruturas físicas e mentais foram prejudicados, principalmente em decorrência do isolamento social. Ademais, foi necessária a criação de estratégias que garantissem às pessoas com deficiência a assistência à saúde, para diminuir as desigualdades sociais existentes e garantir a sua plena inclusão.

Palavras-Chave: Pessoas com Deficiência. Pandemia. Isolamento Social.

Abstract: The pandemic of the new coronavirus increased public health challenges to control its spread due to its high contamination capacity. As it based the main preventive measures on hygiene and mainly on social distance, it caused important changes in the daily lives of people with disabilities, leading to physical, psychological, and social impairments due to the difficulty of accessing the rehabilitation centers. This is an experience report study, conducted by the Physiotherapist, Psychologist, and Social Worker who works in the multidisciplinary team of the Specialized Center for Prevention and Rehabilitation (CEPRE), an annex of the Parents and Friends of people with special needs Association (APAE) of Feira de Santana. The main impacts observed because of social restrictions were functional, psychological, and impairments related to transportation to travel to rehabilitation centers. Physical and mental structures were harmed mainly because of social isolation and the need to create a strategy to guarantee health care for people with disabilities to reduce existing social inequalities and ensure their full social

¹ Faculdade Estácio de Feira de Santana (Feira de Santana). Bahia, Brasil. dra.hortenciamagalhaes@gmail.com.

inclusion.

Keyword: People with Disabilities. Pandemic. Social Isolation.

INTRODUÇÃO

A chegada do novo Coronavírus colocou em evidência as fragilidades existentes nas estruturas de vigilância e de assistência à saúde fornecidas pelo país, principalmente no momento que o Sistema Único de Saúde sofreu drásticas reduções em seus investimentos que implicaram diretamente nos seus serviços. A necessidade de compra de equipamentos e materiais de saúde, a abertura de leitos de UTI, para fornecer dignidade nos atendimentos em um curto espaço de tempo, obrigaram os governantes a tomar medidas drásticas para conter a expansão da doença no território brasileiro (LANA et al., 2020).

Devido à rápida velocidade de propagação do vírus e à forma de contaminação ser principalmente por partículas contaminadas dispersas no ar, o número de contaminados subiu, provocando um índice considerável de óbitos devido às complicações do sistema respiratório, que fornecia altos riscos de letalidade. Tendo em vista o nível de complexidade do novo vírus, foi inevitável o surgimento de novos desafios na saúde pública, exigindo a formulação com medidas concretas para controlar a disseminação nas comunidades e legitimar os sistemas de vigilância sanitária e a assistência à saúde (BRASIL, 2010; LANA et al., 2020).

O estabelecimento de protocolos de orientações para prevenir o aumento nos números de casos foi uma das principais medidas tomadas pelas autoridades governamentais junto ao Ministério da Saúde, uma vez que se conhecia pouco sobre o vírus e a ausência de vacinas aumentava os riscos de óbito, as principais medidas foram pautadas no uso de máscara, higienização das mãos com uso de álcool em gel e, o mais importante, o distanciamento social, visando a redução do contato físico para assim prevenir as contaminações pelo vírus (BRASIL, 2020; ANGÉLICO; MARTA, 2020).

Entretanto, a medida de distanciamento é uma realidade distante para pessoas com limitações funcionais e comprometimento das suas habilidades cognitivas e motoras, que necessitam de ajuda das outras pessoas para a execução das suas atividades de vida diárias e autocuidado, precisando, ainda, frequentar os centros de reabilitação para garantir a sua assistência terapêutica e possibilitar a manutenção das suas estruturas corporais, garantindo, dessa forma, as suas integridades físicas e psicológicas, importantes para ampliação de sua independência e autonomia (REICHENBERGER et al., 2020).

O presente estudo tem como objetivo demonstrar os impactos que a pandemia do novo Coronavírus provocou no cotidiano das pessoas com deficiência física ou intelectual, bem como suas repercussões motoras e psíquicas. Dessa forma, diante do contexto de pandemia, o Brasil vivencia uma das suas maiores crises sanitárias e econômicas que provocou uma acentuação das desigualdades sociais, comprometendo a assistência da saúde de pessoas que vivenciam diretamente a vulnerabilidade social, no qual se incluem os deficientes, em que as suas dificul-

dades se tornaram maiores e os serviços terapêuticos fornecidos foram diretamente afetados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de relato de experiência, executado pela Fisioterapeuta, Psicóloga e Assistente Social que atuam na equipe multidisciplinar do Centro Especializado em Prevenção e Reabilitação (CEPRE), anexo da APAE de Feira de Santana. O CEPRE fornece atendimento às crianças e adolescentes com deficiência física e intelectual. Os relatos descritos pelas profissionais foram baseados nas vivências da equipe durante os atendimentos que ocorreram durante a pandemia.

Por causa da restrição social, surgiu a necessidade de criar estratégias para se adaptar às medidas de segurança estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde e manter a assistência terapêutica aos pacientes. Para isso, parte dos atendimentos eram realizados de forma online (Teleatendimentos), para diminuir os riscos de contaminação das pessoas com deficiência, que residiam em outras cidades ou bairros distantes e não possuíam transporte próprio, além de realizar atendimento presencial individual com uso de máscaras e outros materiais de proteção individual, como toucas descartáveis, luvas e uso constante de álcool em gel para higienização das mãos e do local de terapia.

As informações foram colhidas durante as avaliações online e no atendimento presencial. O acolhimento das demandas eram realizados pelas conversas via WhatsApp, em grupos de mães, ou de forma individual, por chamada de vídeo. Quando ocorriam de forma presencial, era pela avaliação direta com a assistente social, que identificava as dúvidas e as solicitações de retorno e encaminhava o paciente para reabilitação no núcleo. Durante as anamneses do serviço social, fisioterapêutica e psicológica as genitoras e/ou responsáveis eram questionados sobre as principais dificuldades, dúvidas e demandas terapêuticas do paciente.

RESULTADOS

Condizente com o atual momento da pandemia de COVID-19, que vem perdurando há mais de um ano, houve mudanças na rotina dos usuários atendidos na instituição. Muitos se afastaram pelo medo de se contaminarem e/ou contaminarem os seus entes queridos. A princípio, achava-se que poderia ser por um pequeno período, até o controle da pandemia, porém, ela se prolonga sem perspectiva de quando um total controle chegará.

As medidas restritivas e os riscos de contaminação provocaram a suspensão das atividades semanais e da assistência à saúde física e psicológica presencial. A necessidade de transportes para deslocamento coloca em risco a saúde de pessoas com deficiência que possuem sistema imunológico baixo, problemas respiratórios associados, potencializando as possibilidades de contaminação e fortalecendo a necessidade do isolamento e a não frequentar os centros de reabilitação que eram assistidos.

No acolhimento dessas demandas realizadas pela anamnese com a assistente social, via conversas pelos aplicativos como WhatsApp e, de forma presencial, foram detectadas as marcas estabelecidas por esses vírus: impactos no Convívio Social. A rotina foi transformada, não mais havendo a ida à escola, ao parquinho, ao shopping, condição essa que leva a um adoecimento. O deslocamento de casa para as atividades também se tornou um problema, devido às condições precárias do transporte público, já que muitos setores não estavam preparados para o momento imposto pela pandemia, bem como o deslocamento dos usuários pelo Tratamento Fora do Domicílio (TFD), que em alguns casos utilizam ambulância para fazer o transporte, condição essa que na atualidade se torna um tanto insalubre.

Durante as avaliações Fisioterapêuticas e psicológicas, as queixas estavam relacionadas, principalmente, ao comprometimento de estruturas musculares e articulares, além da mudança de comportamento, ansiedade e estresse, acarretando prejuízo das habilidades funcionais por causa da falta de assistência terapêutica, implicando diretamente na execução de atividades básicas e na autonomia desses pacientes.

Considerando o ambiente estressor da COVID-19, podemos analisar alguns fatores de risco e repercussão na sociedade em geral, a exemplo do temor da infecção viral, efeitos diretos e indiretos do isolamento social e a experiência coletiva da pandemia. Os efeitos do isolamento e do "trauma coletivo", pelo impacto observado, são os responsáveis pelas consequências em saúde mental. A necessidade do distanciamento social implica diretamente a qualidade das relações familiares, ocasionando prejuízos emocionais em todos os envolvidos.

Nesse contexto, foram alinhadas estratégias para possibilitar o atendimento e acolhimento desses usuários. No momento de tantas incertezas, o Teleatendimento foi uma das alternativas encontradas para o fornecimento de orientações sobre exercícios físicos que poderiam ser realizados, de forma segura para garantir as integridades articulares e musculares, orientações quanto aos posicionamentos adequados que pudessem prevenir grandes impactos na estrutura física. Ademais, as orientações psicológicas consistiam na inserção de uma rotina para os pacientes, tendo em vista as alterações provocadas pela pandemia do seu dia a dia e do envolvimento da família nas atividades, a fim de fortalecer vínculos com o paciente.

Dessa forma, foi possível manter o contato e esclarecer dúvidas frequentes assim como garantir uma assistência digna aos pacientes que foram afetados com as decisões protocolizadas estabelecidas pelo governo. Porém, com o passar do tempo, os responsáveis observaram que a demanda do atendimento presencial se fazia necessária, devido às manifestações da própria patologia, mantendo, assim, um encontro semanal com equipe e seguindo as orientações de segurança estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde.

DISCUSSÃO

Os principais impactos observados na pandemia estavam relacionados às condições físicas, psíquicas e sociais dos pacientes, que repercutiam no comportamento no desenvolvimen-

to da autonomia e na mobilidade, principalmente no que se relacionava ao transporte e suas condições precárias. De acordo com Cardoso et al. (2020), as medidas profiláticas tomadas pelo governo, implicaram, diretamente, a reabilitação, nas atividades físicas e de lazer, que são essenciais para pessoas com deficiência, acarretando um maior comprometimento físico e funcional.

Além disso, a saúde mental de pessoas com deficiência foi diretamente afetada, com alguns sintomas e condições em crianças e adolescentes, reflexo de todo o período de isolamento, como, por exemplo, a desatenção, irritabilidade, problemas de sono e agitação. Para Mendes et al. (2020), a ausência de encontros com amigos, a falta de atividade de lazer provoca um aumento na carência que são potencializados nas pessoas com deficiência, que sofrem com distanciamento físico, intensificando o seu sofrimento psíquico e social, tornando-os mais sensível emocionalmente, resultando, assim, em estresse. Sendo assim, a falta de acompanhamento profissional implica a saúde mental de crianças e jovens com deficiência.

No quesito da mobilidade, segundo Mendes et al. (2020), a restrição da circulação de pessoas nas ruas levou à piora sensível nas condições de transporte público. Houve menos ônibus circulando e aumento nas aglomerações em estações, o que acarretava um aumento dos riscos de contaminação de pessoas com deficiência que precisavam fazer uso do transporte para o seu traslado.

Como medidas para reduzir os impactos causados pela restrição social, o teleatendimento pelas plataformas online serviu para garantir uma manutenção dos aspectos físicos e psíquicos pelas orientações sobre os cuidados com a saúde com a higiene e realização de atividades, inserindo a família no contexto terapêutico. Dessa forma, as residências foram sendo transformadas em locais que possibilitaram os encontros a distância com profissionais, a fim de garantir a promoção da saúde. O grande embate se encontrava também nas questões econômicas e nem sempre se tinha a garantia do cumprimento das orientações, uma vez que nem todos tinham o nível de educação que facilitasse o entendimento, as condições de infraestrutura das residências nem sempre eram adequadas e o acesso à internet era dificultado. (REICHENBERGER et al., 2020; MENDES et al., 2010).

Diante do cenário atual, compete a constatação de que a pandemia intensifica as crises sociais e econômicas, afetando diretamente à saúde e o bem-estar das pessoas com deficiência e na manutenção das suas integridades físicas, psíquicas e sociais, implicando diretamente na qualidade de vida. Tal fato potencializa a ideia da exclusão social dessas pessoas, necessitando de movimentos que promova provocações políticas para a garantia do cumprimento dos direitos básicos para sobrevivência de pessoas mais vulneráveis (ARAUJO; FERNANDES, 2020; REICHENBERGER et al., 2020).

CONCLUSÃO

Diante do exposto e das experiências vividas na atuação da equipe para garantir o aces-

so a saúde de pessoas com deficiência, foram constatados que os fatores relativos às estruturas físicas e mentais foram prejudicados, principalmente em decorrência do isolamento social, que, por vezes, impossibilitava a execução dos atendimentos terapêuticos. Além disso, a dificuldade no acesso ao transporte seguro também provoca medo e insegurança em torno do deficiente e da família, o que dificulta a busca pelo acesso à saúde.

Se afirma ainda, a necessidade de criação de estratégias que garantam às pessoas com deficiência a assistência da saúde e a sua proteção para diminuir as desigualdades sociais existentes e garantir a sua plena inclusão, conforme previsto na lei, uma vez que, em decorrência da pandemia, essas pessoas tiveram acentuadas as suas fragilidades e a sua interação com o meio prejudicada, acarretando prejuízos nos níveis funcionais e psicossociais.

REFERÊNCIAS

ANGÉLIVA, A. L.; MARTA, S. N. Impactos da pandemia por coronavírus na qualidade de vida das pessoas com deficiência. **SALUSVITA**, Bauru, v. 39, n. 4, p. 965-977, 2020.

ARAUJO, L. A. S.; FERNANDES, E. M. O cuidado com pessoas com deficiência em tempos do COVID-19: considerações acerca do tema. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5469-5480, mês abreviado 2020.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). **Boletim Epidemiológico**, Brasília, n. 02, 2020. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COE-Coronavirus-n020702.pdf>.

CARDOSO, V. D.; NICOLETTI, L. P.; HAIACHI, M. C. Impactos da pandemia do COVID-19 e as possibilidades de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência. **Rev Bras Ativ Fís Saúde.**, v. 25, p. 1-5, set. 2020.

LANA, R. M.; COELHO, F. C.; GOMES, M. F. C. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Perspectivas cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020.

MENDES, A.; VINAGRE, A. B.; AMORIM, A. **Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social**: Territórios existenciais na pandemia. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

REICHENBERGER, V.; ALBURQUERQUE, M. S. V.; DAVID, R. B. et al. O desafio da inclusão de pessoas com deficiência na estratégia de enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 5, 2020.